Aveiro, 19/DEZEMBRO/85 - Ano XXXII - Nº 1402

Litoral

SEMANÁRIO
INDEPENDENTE E REGIONALISTA

PREÇO AVULSO: 20$00

Director, editor e proprietário: David Cristo-Directores adjuntos: Amaro Neves e Armando França - Redacção e Administração: Rua Dr. Nascimento Leitão, 36-Aveiro (Telef. 22261) - Composto e impresso na "GRAFESTAL"-Gráfica de Estarreja-Av. Visconde de Salreu, 196-Estarreja (Tel. 43010)

O DISTRITO IMPÕE DEVERES!

MANUEL BÓIA

Ninguém estranhará o facto de o Sr. Dr. Sebastião Dias Marques ter assumido à pouco as suas novas funções e já eu lhe estar a dirigir uma palavra especial de cumprimentos.

Ocupando o grave problema da indivisibilidade do Distrito de Aveiro um lugar muito particular no meu coração, sinto com perfeita consciência que não devo perder este ensejo - a sua nomeação para o cargo de Governador Civil assim o proporciona - para realizar este encontro, muito sério, com tão qualificado dirigente político. Faço-o na companhia dos leitores deste semanário, fiel e zeloso baluarte, em muitos momentos, dos grandes ideais aveirenses.

Se manifesto a minha opinião, é porque, num exame desapaixonado, o Governo tem de reconhecer a evolução do nosso Distrito como de sistemática e inquietante degradação, de acelarado subdesenvolvimento, contrário aos ideais europeus, desde o promulgar, em 21 de Dezembro de 1979, do bárbaro decreto 494.

Ora, o novo Chefe do Distrito chega na hora precisa em que se tem de operar a transfusão necessária. O brilhantismo das recentes comemorações dos 150 anos do Distrito de Aveiro provaram claramente ser a essência do espírito distrital ainda mais vasta do que se pode ansiar. Foi uma iniciativa ousada, mas mostrou como não é difícil converter projectos aparentemente individuais em manifestações de unidade, vividas com frenesi pelas populações.

Tal sentimento, portanto, ainda está vivo. Não se pode é deixar perder esta oportunidade única de, com o sacrifício pessoal de alguns, fazer cessar a insegurança em que nós, os de Aveiro, vivemos, indefesos e colaborantes, sem resmungar, no progresso contínuo... do Porto e de Coimbra! Afanosamente, a nossa indústria prossegue a sua faina, a nossa

Continua na pág. 2

EDITORIAL

"... uma simples manhã vivendo a sua segunda hora"

Vasco Branco in "Palavras sem Voz"

Não tem sido tarefa fácil viver esta "segunda hora" de Litoral. Na verdade, informar de modo sério, oportuno, com isenção, clareza e honestidade é tarefa árdua. E muito mais difícil se torna a empreitada quando é certo que, a primeira hora, aquela que foi vivida pelo nosso director Dr. Davd Cristo, foi radiosa e independente.

Agora, na "segunda hora", como no passado, além de informar procuramos que Litoral contribua para uma formação actual, viva e operante dos seus leitores. E, diga-se: nas nossas opiniões e apontamentos escritos não nos colocamos contra o poder constituído, muito menos a favor dele; antes, ao lado dele, vigiando as suas acções, criticando-o se for caso disso - frontalmente e sem hipocrisia - apresentando sugestões e dando alvitres. O fim que visamos são o bem e o interesse público. Os meios que utilizamos são a razão, a simplicidade, o rigor a seriedade.

Um jornal faz-se com imagens e palavras escritas: são as fotografias, os desenhos, as entrevistas, as pequenas notícias e apontamentos, as reportagens, os escritos de opinião e de fundo. Os colaboradores de Litoral (artistas do desenho, da fotografia, da escrita) bem o sabem; sem eles este semanário não existiria. Este número de Natal, p. ex., é, também, o resultado do esforço, do trabalho, da dedicação absolutamente desinteressada de alguns dos seus amigos: Jeremias Bandarra que desenhou a maravilhosa capa, Manuel Bóia, Vasco Branco, Leopoldo Cristo, Evangelista Campos, Gonçalo Nuno, Loura. Estes e todos os outros colaboradores de ontem e de hoje têm sido a honra, o orgulho, o cartão de visita de Litoral. Para eles o nosso maior agradecimento. Bem hajam!

E, não esqueçam. Litoral é, agora,
"uma simples manhã vivendo a sua segunda hora".

ARMANDO FRANÇA

Novo Chefe do Distrito

No passado dia 16 foi empossado, pelo sr. Ministro da Administração Interna, Eurico de Melo, o novo Governador Civil de Aveiro.

A personalidade empossada é o Sr. Dr. Sebastião Dias Marques, advogado, militante do P.S.D. desde a primeira hora, deputado que foi à Assembleia Constituinte em 1976 e ilustre cidadão de Aveiro onde, ao longo dos anos, tem desempenhado papel cívico de relevo.

Litoral saúda o novo chefe do Distrito, e deseja-lhe felicidades no desempenho de tão árdua tarefa.

QUERIA QUE DEIXASSES *no meu sapatinho...*

VASCO BRANCO

Heróis do mar! Perdoa-me, Camões, se frio de entusiasmo diante da epopeia que foi. Desculpa, Pessoa, se não recebo a "Mensagem" que o vento impetuoso dos teus versos grita. Dessorado por tempos de vazio o sabor das especiarias colhidas nessas Índias de sonho. Também senti o coração ao rés da boca e tive de o segurar com ambas as mãos para não o ver arrastado pelas multidões ébrias de efémero. Acreditar que ainda temos heróis do mar! Seio-o. As viúvas amassam em lágrimas todo o nosso litoral. Não nos trazem novas terras, nem notícias de reinos fabulosos perdidos algures, além-oceano. Trazem em seu rosto trigueiro um viver avaro de mimos, nos músculos as células acidificadas pelo supe-resforço quase desumano, se não desumano. Pescam nada; e desse nada sem glória se vive. A sua gesta não

Continua na pág. 2

As «Autárquicas» em Aveiro

A vitória que se esperava!

AMARO NEVES

Conforme prevíamos na semana passada, a campanha eleitoral terminou em beleza, sem nada de anormal a registar, felizmente, numa clara afirmação de civismo e maternidade política que alguns, há tempos atrás, pensavam difícil de atingir.

Seguiu-se, no passado Domingo, tal como estava agendada, a grande festa que mobilizou aldeias e vilas, lugares e cidades, um pouco por todo o País. E foi realmente uma festa!

A grande expectativa que rodeou o acto eleitoral manteve-se, noite dentro, até que as certezas chegassem, prontas a confirmar a vontade das maiorias locais. Apesar da afluência às urnas ter sido inferior ao que era desejável, dado estarem em jogo os interesses mais próximos das comunidades, nem por isso deixou de se manifestar, claramente, o juízo de aprovação ou reprovação dos programas e pessoas apresentadas a sufrágio, bem como das forças políticas que os sustentavam.

Em alguns casos, pessoas que se julgavam importantes, constataram quão relativa era essa importância. Outras, que pensaram não merecer tanta confiança, viram reforçada a sua imagem e programas de acção, por vontade do eleitorado. Nuns casos, como noutros, acabaram-se as "guerras" de campanha eleitoral, os mexericos pessoais, as "bôcas" sem fundamento... quantas vezes meras figuras de rectórica para se ouvirem a si próprios!

Ao fim e ao cabo, os eleitos foram-no como se dos melhores se tratasse, embora muitos dos "homens bons" tenham ficado, certamente, na segunda linha e quantos nem sequer se admitiram ser candidatos, formas diferentes de estar na vida, ainda que todos participando.

Em todo o caso, não esqueçam os eleitos que as funções que agora lhes cabem, exercem-nas por um acordo (contrato), implícito, com os eleitores. Como tal, não se esqueçam das obrigações assumidas.

Continua na pág. 2

Achegas para a
Historiografia Aveirense

J. Evangelista Campos

CXI *Recuemos, um pouco, no tempo.*

Em Dezembro de 1928 deslocou-se a Lisboa uma comissão composta de representantes das forças vivas da cidade para, junto do Ministro do Comércio, (era este o da tutela, como agora se diz) lhe demonstrar a necessidade absoluta que havia de se construir o porto de Aveiro, conforme os estudos já entregues.

Aquele Ministro recebeu, com muito interesse, a comissão aveirense, mas disse que era ao Ministro das Finanças - o Dr. Oliveira Salazar - que eles teriam de fazer a sua exposição, pois, tudo o que fosse gastar dinheiro, mesmo nas obras de fomento em que ele estava empenhado, só se faria com o beneplácito daquele Ministro que se dedicava ao equilíbrio orçamental. E, para lhes mostrar o seu interesse pela construção do porto de Aveiro, acompanhou-os ao Ministério das Finanças com quem já tinha marcado entrevista, para o efeito.

Salazar, ao receber a comissão aveirense, preveniu os seus membros de que fossem breves e concisos na sua exposição, marcando-lhes, mesmo, o tempo máximo para o fazerem.

Foi Homem Cristo, na sua qualidade de Presidente

Continua na pág. 3

AGENDA

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

6.ª Feira, 20 — NETO — P. Agostinho de Campos (B. do Liceu) Telef. 23286
Sábado, 21 — MOURA — R. Manuel Firmino, 36 — Telef. 22014
Domingo, 22 — AVEIRENSE — R. de Coimbra, 13 — Telef. 24833
2.ª Feira, 23 — MODERNA — R. Comb. Grande Guerra, 108 Telef. 23665
3.ª Feira, 24 — HIGIENE — R. Visconde Almeida Eça, 13 — Telef. 22680
4.ª Feira, 25 — AVEIRENSE — R. Coimbra, 13 — Telef. 24833
5.ª Feira, 26 — AVENIDA — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 296 Telef. 23865

CARTAZ DE ESPECTACULOS

CINE-TEATRO AVENIDA

6.ª Feira, 20 — (às 21.30 horas)
AVENTURAS DE HERCULES — Maiores de 6 anos
Sábado, 21 — (às 15.30 e 21.30 horas)
Domingo, 22 — (às 15.30 e 21.30 horas)
4.ª Feira, 25 — (às 15.30 e 21.45 horas)
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS — N. ac. a m. de 13 anos
5.ª Feira, 26 — (às 21.30 horas)
VIDA ALEGRE DE COLINOT — Int. a men. de 18 anos

TEATRO AVEIRENSE

6.ª Feira, 20 — (às 21.30 horas)
Sábado, 21 — (às 15.30 e 21.30 horas)
O CLUBE — Maiores de 12 anos
Sábado, 21 — (às 24 hoas)
FOGO NO SEXO — Int. a men. de 18 anos
Domingo, 22 — (às 15.30 e 21.30 horas)
2.ª Feira, 23 — (às 21.30 horas)
O CLUBE — Maiores de 12 anos
4.ª Feira, 25 — (às 15.30 e 21.30 horas)
5.ª Feira, 26 — (às 21.30 horas)
A COMPANHIA DOS LOBOS — Maiores de 12 anos

ESTÚDIO OITA

De 20/12 a 26/12 — (às 15.30, 18 e 21.30 horas)
MAD MAX III — Maiores de 6 anos

ESTÚDIO 2002

6.ª Feira, 20 — (às 16 e 21.45 horas)
GLADIADORES DO FUTURO — Maiores de 16 anos
Sábado, 21 — (às 15 e 21.45 horas)
ACADEMIA DE POLICIA II — Maiores de 12 anos
Sábado, 21 — (às 17.30 horas)
Domingo, 22 — (às 17.30 horas)
AS RAPARIGAS ALEGRES DO CAMPO — Int. a m. 18 anos
Domingo, 22 — (às 15 e 21.45 horas)
2.ª Feira, 23 — (às 16 e 21.45 horas)
3.ª Feira, 24 — (às 16 horas)
4.ª Feira, 25 — às 15, 17.30 e 21.45 horas)
5.ª Feira, 26 — (às 16 e 21.45 horas)
ACADEMIA DE POLICIA II — Maiores de 12 anos

TABELA DE MARÉS

DIA	PREIA-MAR MANHÃ	PREIA-MAR TARDE	BAIXA-MAR MANHÃ	BAIXA-MAR TARDE
20	10.01	22.41	03.26	16.17
21	11.02	23.40	04.33	17.12
22	—	12.00	05.30	17.58
23	00.33	12.51	06.18	18.39
24	01.19	13.36	07.01	19.17
25	02.00	14.18	07.40	11.54
26	02.38	14.56	08.18	20,30

O DISTRITO IMPÕE DEVERES!

Continuação da 1ª pag.

agricultura continua a tirar rendimento das condições peculiares do meio e até o comércio não cessa de fazer circular as nossas mercadorias — e assim germinam muitos milhões de contos, mais tarde investidos no Douro ou no Mondego...

Certamente o Sr. Dr. Sebastião Dias Marques pesou com cuidado as circunstancias actuais e a hora de provação que vivemos. Temos casos de Obras Públicas, de Educação e de Saúde a precisarem de decisões urgentes, mas o problema colectivo causado pelo decreto-lei 494/79 é muito distinto e tem de prevalecer acima daqueles. A nossa juventude, a flor da mocidade do nosso Distrito, Sr. Governador, está a deixar de ser aveirense, para tornar-se metade portuense e metade conimbricense!!!

Será incrível continuarmos a ver os nossos concidadãos ultrapassados, porque os deles têm as condições técnicas e económicas, que os novos tempos exigem e os nossos, vassalos sob chefias ilegítimas, não podem proceder melhor senão renunciar ou abdicar.

Este o dilema posto à reflexão do novo Chefe do Distrito. E não se pode fugir a uma opção. Por mim, entendo que enquanto o Distrito de Aveiro for governado, não pelo Governador Civil, mas sim, como actualmente o é, pelos Presidentes das Comissões de Coordenação do Norte e do Centro, não viveremos em liberdade e o nosso desenvolvimento e prosperidade continuarão a ser, proporcionalmente, dos piores do País.

Inconscientes ou incrédulos é que não podemos manter-nos. Os adversários de Aveiro lançam no ar cada vez mais foguetes, marcando pontos dia após dia. Mas essa imagem tem de acabar, com a urgente revogação do 494/79 e a criação de uma estrutura de Coordenação só para o grande e produtivo Distrito de Aveiro, como Faro prestigiosamente usufrui.

Do Sr. Dr. Sebastião Dias Marques esperamos a responsabilidade efectiva de, com os olhos postos no futuro, nos dar outro destino, encaminhando o Governo para uma viragem na história de Aveiro.

E há razões para confiar.

MANUEL BÓIA

QUERIA QUE DEIXASSES
no meu sapatinho...

Continuação da 1ª pag.

se alinha em versos e as palavras não constroem catedrais em suas hiperboles de som. Hoje, gente de sobrevivência. Apenas. Na pele curtida, o sal da desesperança. Que lhes trouxe Abril? A sanfona gasta repetindo, confrangedoramente, o mesmo vira, antimúsica de uma nota só.

Heróis do mar! Camões!, grande Camões, capaz de construir gente pela medida da sua alma generosa dilatada pelo sonho que se foi e talvez nem tenha sido, afinal. Pessoa, espremendo exsudatos heróicos das suas eternas contradições. Vossos olhos enrolaram o passado em musselinas, ouro, pedrarias e muitas coroas de louro. A nossa ingenuidade, como sorriso de criança, sorriu também um aceitar amplo sem limites. Peito dilatado pelo orgulho lusitano. Como se isto de ser lusitano lavasse toda a hediondez recolhida nas sombras da noite, nas alcovas embaçadas por véus que com o tempo volveram teias de tarântula. Somos na hora de nada. Nada. Na hora absurda. Todas as horas são absurdas.

Heróis do mar! Camões e Pessoa segurando um povo como se fora facho olímpico com chama eterna. Voando por céus parnasianos onde a dúvida não se atreve a aflorar. Fomos sempre um povo crédulo, pronto a beber tudo o que desejamos. E o nosso desejo é "nau com todas as velas pandas", insufladas pela aragem da obsessão das grandezas. Mas grande é o poeta em suas hiperboles, em suas quimeras de áfricas e índias guardadas avaramente para a nossa cobiça feita lenda temerária capaz de embalar gerações após gerações em seu repouso de cansaços que não teve.

Heróis do mar! Camões inflamado aos pés de Sebastião para sempre perdido em eterno nevoeiro. Pessoa em seus delírios que o cálice contém e o génio traduz. Nosso império de braços tentaculares partidos. Inexoravelmente. Já não manchamos de nada os cinco continentes. Nossos reisinhos debatendo-se em seus feudos minguados, mas de garras afiadas e voltadas para dentro. Camões, tu não sabes? Tu sabes, Pessoa, que os reis viraram presidentes. A nossa língua é rica e pode dar-se ao luxo de trocar os significantes mantendo o significado. Língua viperina de políticos profissionais, língua dolce de poetas que todos somos. Em cada rua uma dúzia, pelo menos. E isto nas cidades, nas vilas, até nas aldeias. Sim, todos plantamos uma árvore, pelo menos quando na pré-primária. No dia da dita, dita árvore, todos espetamos o pobre tanchão que amanhã será archote-lucro dos neopirómanos. Também todos fizemos um filho. A maior parte deles perderam-se por caminhos ínvios e não chegaram sequer à gestação. E, finalmente, todos escrevemos um livro. Eu não disse que vivemos em país de poetas?, poetas profundamente cansados na espera desse Sebastião que teima, obstinado, em não voltar.

É por isso que eu, pai Natal, queria que deixasses no meu sapatinho (estamos tão carecidos disso...), no calçado de todos os portugueses que ainda fingem acreditar em ti, não mais heróis do mar, não mais brinquedos electrónicos, não mais livros de poetas da esperança, mas apenas e só, um simples (e nem que seja pequeno) atado de autênticos heróis de terra.

Aos 12 de Dezembro de 1985

As «Autárquicas» em Aveiro

Continuação da 1ª pag.

E sem querermos particularizar o que de belo esteve em jogo, nesta grande jornada nacional, incidindo o nosso comentário sobre Aveiro e os concelhos limítrofes, isto é, toda a área do Baixo-Vouga, entre tantos exemplos que poderiam ser citados pelos concelhos de Ílhavo, Vagos, Oliveira do Bairro, Águeda, Albergaria-a-Velha, Estarreja, Murtosa... onde várias forças concorreram e tudo decorreu normalmente, aqui deixamos um caso relevante pelo grande significado que encerra.

Vimos em Aveiro, ao fim dessa tarde, de domingo, dia 15, o Dr. Girão Pereira a entrar com simplicidade e naturalmente, na sede do candidato do PS, Dr. Gilberto Madail. Por sua vez conhecidos os primeiros resultados e quando já era indiscutível (se é que alguma vez deixou de o ser) a vitória daquele dirigente centrista, foi o cabeça de lista pelo partido Socialista, Dr. Gilberto Madail quem tomou a iniciativa de, felicitar o Dr. Girão Pereira pela sua quarta vitória à frente da Câmara de Aveiro, bem como a saudar a caravana que, noite dentro, festejava a vitória deste autarca e do respectivo partido.

E esta, sim, foi a grande festa, a grande vitória. Mais do que ganhar esta ou aquela força partidária, este programa ou aquele candidato, estes gestos traduzem, inequivocamente, aquilo que todos desejávamos: a vitória da democracia e do civismo. Poder e oposição de mãos dadas em defesa do interesse comum, capazes de, naturalmente, reconhecer pontos de vista diferentes, mas também dispostos ao diálogo, sem barreiras ideológicas ou pessoais.

Uma bela lição que, não sendo novidade para as tradições aveirenses, é um exemplo que todos desejamos ver continuado. Uma autêntica vitória que prova a maternidade cívica da nossa região e que, ao fim e ao cabo, é a vitória do regime, do querer e saber viver em democracia.

E esta, mais do que os vereadores da Câmara, os deputados municipais e os membros das juntas de freguesia, ou as percentagens dos partidos foi a grande vitória que se esperava.

Achegas para a Historiografia Aveirense

Continuação da 1ª pág.

da Junta Autónoma, que tomou a palavra, e fê-lo de tal forma, com argumentos e provas tais para justificação das suas afirmativas, que Salazar, acompanhando com interesse a exposição, pediu a Homem Cristo que fôsse até ao fim, sem se preocupar com o tempo que levasse para o fazer.

De vez em quando fazia perguntas e punha problemas que lhe eram esclarecidas por Homem Cristo e Comandante Rocha e Cunha.

Finda que foi a exposição feita por Homem Cristo, Salazar disse-lhes que tem passado por aquele ministério muitas comissões que vem pedir dinheiro para isto e para aquilo, mas que, até agora, nenhuma lhe aparecera, como a presente, que apresentasse um estudo que justificasse e lhe expusesse a razão dos seus pedidos. Mais: prometeu que se iria debruçar sobre o aso, imediatamente.

No dia seguinte, quando a comissão se preparava para embarcar para Aveiro, no combóio rápido, apareceu, na estação do Rossio, um correio de ministros a pedir que Homem Cristo e Comandante Rocha e Cunha o acompanhassem ao Ministério das Finanças por que o senhor Dr. Oliveira Salazar tinha umas dúvidas quanto ao Regulamento da Junta Autónoma (que estivera a estudar) e desejava ser esclarecido dessas dúvidas, sendo, portanto, preferível que eles atrasassem a viagem, do que terem de voltar a Lisboa.

Salazar, esclarecido que foi das dúvidas, pediu-lhes desculpa do contratempo que lhes causara e indicou-lhes a hora do próximo combóio.

Em Outubro de 1929, o Diário do Governo publicou um Decreto-Lei autorizando a Administração Geral dos Serviços Hidráulicos a abrir concurso para a realização das obras, do porto de Aveiro, dispondo, para o efeito, de 21.000 contos.

Em Fevereiro de 1930 esteve em Aveiro a Missão Inglesa para estudar o projecto do porto de Aveiro elaborado pelo Engenheiro von Haffe.

Em 28 de Dezembro de 1931 foi assinado o contrato definitivo para a construção do porto de Aveiro.

A inauguração das obras da Barra e do porto exterior foram realizadas em 15 de Outubro de 1932, com a assistência de S. Exª o Sr. Presidente da República e membros do Governo.

Homem Cristo fez a propaganda do porto exterior entre os dias 1 de Março de 1925 e 5 de Setembro de 1932 com a do porto exterior.

Em Maio de 1928 (de 13 a 21 Aveiro comemorou o centenário da revolta quer contra o governo miguelista, aqui foi urdida e aqui eclodiu em 1828.

Como decorreu essa comemoração já o descrevi nas ACHEGAS XLVIII e XLIX nos jornais n.os 1258 e 1259 de 13 e 20 de Julho de 1979.

Nessa altura não publiquei a carta do condenado Francisco Manuel Gravito da Veiga e Lima, a sua filha, na véspera de ser enforcado, em 7 de Maio de 1829, o que faço hoje por entender que ela merece ser divulgada. Ei-la:

"A vicitude da sorte, querida filha tão variável como a chamada fortuna, colocou ao teu carinhoso Pai na lista dos criminosos, e hoje é vítima do ódio, da vingança e da arbitrariedade.

Próximo já dos últimos momentos, de ti me recordo com vivíssima saudade. Eu te consagro os meus suspiros, com o vínculo mais doce que prende a minha existência. A tua memória me é cara e no meu inopinado infortúnio a tua imagem querida existe a par de mim. Tu perdes um Pai, o melhor dos teus amigos. Ele é roubado ao teu coração inocente para ser votado ao cadafalso; mas nem por isso é hoje indigno de ti. Sem protecção s sem arrimo, a tua perda é irreparável e eu espero, minha filha, que nunca a vejas indmnisada, ninguem substituirá teu Pai.

Muito desejo te conserves sem alguma relação social, para não empenhares teu coração na sorte de um outro homem, em que se puna, como em mim, a virtude, e ponha a tua em lances amargurados. Se, porem, outro for o teu destino, te rogo que prefiras um homem dos sentimentos e dos princípios do teu Pai, na certeza de que nem estes, nem o patíbulo em que vou terminar os meus dias, podem servir-te de apróbios.

Adeus, minha querida filha, adeus para sempre".

GRAVITO

Eleições Autárquicas 85

(Concelho de Aveiro)

A título informativo, registamos os votos das freguesias do Concelho de Aveiro do acto cívico que decorreu no passado domingo, dia 15 de Dezembro.

ARADAS

Part.	A. Freg.	A. Mun.	Câmara
PSD	595	664	554
PS	456	355	521
PRD	--	112	86
APU	112	109	119
CDS	2474	2214	2363
UDP	--	--	4

EIROL

Part.	A. Freg.	A. Mun.	Câmara
PSD	80	76	66
PS	46	43	34
PRD	--	3	1
APU	1	4	4
CDS	279	274	297
UDP	--	--	2

EIXO

Part.	A. Freg.	A. Mun.	Câmara
PSD	847	704	613
PS	194	222	196
PRD	--	47	30
APU	76	71	77
CDS	469	531	657
UDP	--	--	7

ESGUEIRA

Part.	A. Freg.	A. Mun.	Câmara
PSD	722	699	525
PS	659	617	573
PRD	196	191	137
APU	308	318	261
CDS	1148	1228	1560
UDP	16	--	16

CACIA

Part.	A. Freg.	A. Mun.	Câmara
PSD	425	459	420
PS	343	414	385
PRD	--	107	82
APU	200	193	196
CDS	1330	1113	1192
UDP	--	--	18

NARIZ

Part.	A. Freg.	A. Mun.	Câmara
PSD	209	191	187
PS	6	16	13
PRD	--	6	4
APU	7	7	13
CDS	398	394	393

NOSSA SENHORA DE FÁTIMA

Part.	A. Freg.	A. Mun.	Câmara
PSD	394	398	368
PS	--	14	14
PRD	--	7	8
APU	9	12	7
CDS	522	496	531
UDP	--	--	4

OLIVEIRINHA

Part.	A. Freg.	A. Mun.	Câmara
PSD	1124	992	846
PS	166	193	188
PRD	--	37	22
APU	33	27	47
CDS	865	925	1074
UDP	--	--	6

REQUEIXO

Part.	A. Freg.	A. Mun.	Câmara
PSD	214	187	173
PS	17	32	26
PRD	--	9	4
APU	16	9	14
CDS	419	426	447
UDP	--	--	1

S. BERNARDO

Part.	A. Freg.	A. Mun.	Câmara
PSD	436	374	305
PS	314	285	234
PRD	--	37	30
APU	39	34	41
CDS	667	731	864
UDP	--	--	4

SÃO JACINTO

Part.	A. Freg.	A. Mun.	Câmara
PSD	106	108	97
PS	227190	148	
PRD	72	57	49
APU	57	68	104
CDS	51	86	111
UDP	--	--	0

SANTA JOANA

Part.	A. Freg.	A. Mun.	Câmara
PSD	900	726	536
PS	741	566	491
PRD	--	77	52
APU	127	136	131
CDS	730	1002	1300
UDP	--	--	12

VERA CRUZ

Part.	A. Freg.	A. Mun.	Câmara
PSD	931	919	636
PS	758	783	733
PRD	179	213	122
APU	758	659	570
CDS	1610	1673	2194
UDP	--	--	17

...Um adeus à Igreja da Gafanha da Encarnação

Iniciou-se, no passado dia 28 de Novembro, a demolição da igreja paroquial da Gafanha da Encarnação. Exceptuando a torre e a fachada principal, que serão demolidas mais tarde, todo o corpo da igreja foi jar deitado abaixo.

O principal motivo que levou à demolição deste templo foi o facto de, no seu lugar, se ir erguer a nova igreja, a qual terá capacidade para mais de 1.100 pessoas sentadas e está orçada em mais de 35.000.000$00.

Além da igreja propriamente dita, o novo complexo contará com 12 salas e uma capela mortuaria na semi-cave. Na parte de trás situam-se as sacristias e mais algumas salas e, por cima destas, um museu paroquial onde serão expostos e guardadas algumas peças pertencentes à antiga igreja.

Durante os anos da construção da nova igreja, os actos litúrgicos serão celebrados no salão paroquial, situado no novo centro paroquial inaugurado há pouco mais de um ano.

A igreja agora demolida foi construida entre 1908 e 1909, sob a direcção de Manuel Bolais Mónica e nela se gastou a soma de 3.050$00. Tinha 28 por 9 metros.

Dos quatro altares laterais, dois em telha dourada e datadas do sec. XVIII vieram da igreja das Carmelitas de Aveiro e os outros dois foram construídos por habitantes da freguesia. A tribuna proveio da Sé de Aveiro. Do Convento de Jesus, de Aveiro, vieram as imagens do Sagrado Coração de Jesus, Nª Sª de Lurdes, a Custóia, e várias outras peças.

Os dois sinos colocados em 1933 pesam 589 kgs. Custaram 6.184$50 e, de mão de obra, 840$95.

Em 1934, o interior da igreja foi revestido a azulejo até 1,50 metro de altura. Os azulejos custaram 3.167$30 e a mão de obra 600$00.

Em 1935 foi colocada a actual imagem de Nª Sª da Encarnação. Esta imagem é em madeira e mede 1.40 metros de altura. É da autoria do escultor José Ferreira Tedim, de S. Mamede de Coronado, Santo Tirso e custou 1.875$00.

O edifício agora demolido era o resultado das obras de restauração e ampliação efectuadas entre 1956 a 1958.

A primeira capela existente na Gafanha da Encarnação foi construida em 1848. Em 1877 essa capela foi ampliada e dedicada a Nª Sª da Encarnação, daí o nome de Gafanha da Encarnação. Essa capela teria 11 a 12 metros e uma torre.

Em 27 de Abril de 1884 os herdeiros de Joana, "A Maluca", proprietários da capela, puseram esta em leilão, a qual foi adquirida pelo povo da Gafanha da Encarnação.

No dia 25 de Julho de 1907 essa capela foi demolida para, no seu lugar, ser construida a igreja agora demolida.

M. Cardoso Ferreira

ALINHAVOS

É sempre difícil olhar para traz e focar com perfeita nitidez pessoas ou factos que estão no passado de cada um de nós. Queiramos ou não, a realidade que se vive hoje ajuda a esbater a realidade que se viveu ontem. E na vida trepidante e traumatizante em que vivemos, só com um enorme esforço de memorisação conseguimos reconstituir os contornos de pessoas que, por uma razão ou outra, passaram e deixaram imagem nos nossos olhos de criança. Recordo, agora, algumas delas que foram figuras típicas no quotidiano de Aveiro; e recordo-as sem qualquer rigor cronológico, apenas à medida que os meus olhos as vão buscar à memória desse tempo.

******

A D. ANGÉLICA TABORDA era uma pobre mulher oriunda de boas famílias, segundo se dizia, mas enlouquecera; sabe-se lá porquê! Vinha muitas vezes lá de Esgueira para a cidade, algo desgrenhada, mal disposta, vociferando sozinha pela Rua do Gravito abaixo. Se cruzava com algum militar, o que pelo seu trajecto era habitual, despejava imediatamente o seu ódio às fardas: "Tira-me essa farda! Arranca esses botões amarelos!" Mas tudo isto era gritado, muito gesticulado e com expressões realmente de ódio que incutiam algum terror em nós crianças. Mal se ouvia dizer "lá vem a D. Angélica" a garotada desaparecia toda, metendo-se na primeira porta que encontra-se aberta.

Muitas pessoas diziam que ela estava era bêbada; mas ao certo ao certo, parece que era loucura mesmo, totalmente inofensiva, felizmente. Havia pessoas, todavia, que conseguiam serená-la e dar-lhe de comer; mas as crianças da casa espreitavam pela porta com o pavor de se aproximarem. E diziam que nessas alturas de serenidade ela transparecia de educação, confirmando o que se segredava da sua origem. Pobre D. Angélica!...

* * * * *

O JOÃO DA BANDEIRINHA era uma figura popular mas de cuja vida nós pouco conhecíamos. Mal vestido, sempre de barba por fazer, o seu discurso era limitado e o seu porte era cambaleante. Os seus "Viva a República!" começavam a ouvir-se de muito longe, até ele aparecer com alguma garotada atrás, atestado de tinto que lhe avermelhava o rosto e lhe tirava firmeza às pernas.

"Viva a República", gritava ele e, depois, como se fosse o seu próprio eco, repetia baixinho, só para ele, confirmativamente: "Viva a República! Viva a República!" E assim passava e lá seguia o João da Bandeirinha.

* * * * *

O MANUEL LAVRADOR tinha uma parelha de cavalos brancos que era um deslumbramento. Homem já de idade, o seu "landau" era o seu ganha-pão. Farto e retorcido bigode branco que ele tratava com tanta mestria e enlevo como às lindas crinas dos seus cavalos. E quando uma família tinha que alugar um "landau", quase que por norma todos queriam o Manuel Lavrador.

Ele tinha estilo a conduzir, orgulhoso dos seus luzidios cavalos e do não menos luzidio "landau". Nenhum se lhe comparava, até porque nenhum outro tinha cavalo brancos para construir aquela imponência.

A sua cocheira era ali por detrás dos Armazéns de Aveiro e por vezes íamos lá vê-lo a tratar dos animais, falando sempre com eles à medida que os ia escovando e afagando. Depois, dava-nos um bocadinho de ração para nós darmos pela nossa mão, e tratava-nos a todos com muita paciência e simpatia. Mesmo para nós, miúdos, era um cavalheiro - a sua maneira natural de estar na vida.

Mas a motorização estava em curso e o Manuel Lavrador, a pouco e pouco, desapareceu.

* * * * *

O início da camionagem entre Aveiro/Barra/Costa Nova, teve um pioneiro sensacional O ARADAS e a sua velha Chevrolet, por todos alcunhada de "camioneta-caixote", já que ele começara mesmo com caixa aberta. Pois, o Aradas, não só transportava os passageiros como levava embrulhos e recados, de pessoas para pessoas, numa espécie de recovagem de memória verdadeiramente espantosa. E nada falhava! Não tinha horário, partia quando queria, no trajecto parava em todo o sítio onde houvesse alguém à espera, ou para businar e atirar um recado pela janela quase sem parar. Só visto!

Sempre de boina à espanhola e bem disposto, era um homem extremamente simpático e prestável para toda a gente. A Barra e a Costa Nova não o podem esquecer - foi ele o percursor. Só depois apareceu a Flor Branca como primeiro concorrente e, a seguir, a Manatinha, já mais inovada e mais cómoda. O pobre Aradas não tinha fôlego para tal competição e... foi-se abaixo. Os dois concorrentes vieram a associar-se, mais tarde, dando corpo à actual Empresa de Viação Aveirense, suponho chamar-se ainda assim.

A era do carro de bois, do "landau" e da "camioneta-caixote" findara, mas a figura alegre do Aradas e das suas peripécias, ficaram na recordação de todos os que com ele viajaramos.

* * * * *

De todas essas figuras típicas, aquela que por mais tempo se manteve "no activo", digamos assim, foi sem dúvida o LUIZINHO VIZEU. E ele foi também o de personalidade mais vincada. Quem se não lembra?

Pequenino de estatura, de voz branda, esmeradamente educado, não maçava ninguém e cumprimentava com dignidade, com o costumado "sempre a considerá-lo" ou "sempre a considerar V. Ex.a", consoante a pessoa a quem se dirigia.

Dizia-se atiradiço às moças que iam à fonte da Vera Cruz ou às tricanas que passavam. Elas não o tomavam a sério, já se vê, atiçavam-no com alguma malícia sem se darem conta como isso era uma tortura para ele. Mas o Luizinho Vizeu não sofria de complexo do ridículo e mantinha-se em tudo com a mesma dignidade. Até a pedir um cigarro o fazia com certa cerimónia, sem rebaixamentos.

Dia de procissão era realmente dia de grande consagração para ele. Ou vestido com uma mescla de fardas e constelado de medalhas, ou com o seu fato preto, de polainitos brancos, de chapéu de côco e bengala, o Luizinho Vizeu encarnava em si, na circunstância, o mestre de cerimónia do cortejo religioso. À frente de tudo, perfeitamente compenetrado da sua missão, era ele que abria o cortejo e que ia alargando as alas, sempre respeitosamente com todos, mantendo, é certo, uma certa disciplina de público. E essa sua autoridade era aceite pelas autoridades eclesiásticas e pelas policiais. Ninguém se metia com ele, todos respeitavam a solenidade da procissão e a solenidade da compostura do Luizinho.

Em todas as cerimónias o Luizinho aparecia, mas a procissão era o seu prato forte, a sua realização pessoal, a sua autoridade incontestada. E isto durou anos, muitos anos, e ele foi figura conhecida de todos, acarinhada, direi mesmo, respeitada por toda a gente.

O ano passado assisti a uma procissão em Aveiro. Fiquei espantado com a pobreza das irmandades, a falta de anjinhos e uma certa desordenação. As procissões de Aveiro foram sempre famosas pelo rigor litúrgico, pela apresentação, os paramentos, os andores, tudo. Aquela já não correspondia exactamente a esses parâmetros, e foi nessa altura que me lembrei desse homem pequenino, de barba bem aparada, sempre aprumado e solene à frente da procissão. Também ele, Luizinho Vizeu, fazia ali falta...

Gonçalo Nuno

A CIDADE

ASSOCIAÇÃO INDUSTRIAL DO DISTRITO DE AVEIRO

Alguns elementos da Comissão Instaladora da AIDA--Associação Industrial do Distrito de Aveiro (Júlio Mateiro, do Centro Vidreiro do Norte, Maria Helena Cerveira, da Sanitana, Dr. Abel Cubal de Almeida, da Vicaima e Engº Valdemar Coutinho, da Valart), foram recebidos, na passada segunda-feira, 9 de Dezembro, pelo Ministro da Indústria e Comércio, Senhor Engº Fernando Santos Martins.

O Ministro prometeu o melhor apoio para esta nova Associação Industrial, que representará interesses comuns de industriais de todo o Distrito de Aveiro, admitiu, em princípio, a sua disponibilidade para se deslocar a Aveiro a 20-JAN.-86 para presidir ao Acto Público de Constituição da AIDA.

As actividades desta nova Associação iniciar-se-ão em Janeiro e um esforço concentrado irá ser realizado nas interfaces da formação profissional e da investigação e desenvolvimento.

Em colaboração com o IAPMEI irá ser criado, também em Janeiro, um No em Aveiro da REI-Rede de Extensão Industrial.

Verificou-se uma adesão notável de industriais dos 19 concelhos de Aveiro ao estabelecimento desta nova e totalmente independente Associação Industrial.

O Distrito de Aveiro, sendo o 3º Distrito Industrial do País, não poderia deixar de ter uma Associação Industrial que o abrangesse, seguindo assim com mais de 100 anos de atraso aos Distritos de Lisboa (Associação Industrial Portuguesa) e do Porto (Associação Industrial Portuense).

Comunicado da Comissão de Apoio da Rua Direita

A questão da criação ou não de uma zona de peões, vinha gerando controvérsia há algum tempo, porque realmente as opiniões não coincidiam.

Felizmente tudo enveredou por um clima de intensa participação com a C.M.A., moradores, profissões liberais e comerciantes, chegando-se à unidade da Rua Direita.

Agora que a criação da Zona de Peões numa rua comercial é irreversível, o espírito dominante é recuperar para as pessoas o direito de andarem a pé sobre passeios que ofereçam segurança e tranquilidade. A Rua Direita vai ser a primeira experiência aveirense. Por isso mesmo, talvez esteja justificado o tratamento especial que o assunto mereceu quer da parte da Câmara quer dos interessados directos.

Fechar-se-á, pois, a Rua Direita, convictos que todos os comerciantes e não comerciantes, velhos e novos iremos ganhar com tal opção um bocadinho mais que uma cidade melhor para vivermos.

Marcando como primeiro marco o dia 6 de Dezembro com a coragem política que nos apraz registar nos tempos que correm - colocando as placas de proibição de estacionamento na Rua Direita do nº 1 so nº 51; com a colocação de uma placa informativa "RUA DIREITA" - ZONA DE PEÕES Circule com Cuidado" junto ao Hotel Imperial e outra placa igual junto da praça Marquês de Pombal, e abdição de estacionamento proibido desde o início da Rua até à Praça Marquês de Pombal.

Ultrapassadas todas as questões em reunião de 6 do corrente mês, atendendo que a Rua Direita vai ser a primeira Zona de Peões numa Rua Comercial em Aveiro, congregando todos os esforços para dinamizar a Rua Direita e respondermos de uma forma concreta ao desafio posto. Com as iluminações de Natal; bilhetes numerados para serem distribuídos a todos os compradores nos estabelecimentos da Rua e premiados pela lotaria do Ano Novo - uma boa ideia da Comissão de Rua - vamos agora todos dinamizar a rua que temos "Rua Direita", descubra tudo o que ela tem para oferecer - Zona de Peões nuam Rua Comercial em Aveiro".

Para além do que já foi referido, há ainda uma brochura com capa a cores da reprodução de um quadro em tela da Rua Direita, autoria do artista Dr. David Cristo. Brochura que será distribuída por todo o concelho de Aveiro, com informações de tudo o que se encontra na nossa Rua.

Além da ideia, mas sempre com o pensamento em "Rua Direita - Descubra tudo o que ela tem para oferecer - Zona de Peões numa Rua Comercial em Aveiro", vamos lançar calendários, filmes em video e cartazes "Rua Direita - prefira o nosso comércio", e um programa entregue à Câmara com as conclusões da reunião do passado dia 6 do corrente mês.

A Comissão de Apoio da Rua Direita

Litoral

Deseja a todos os seus estimados Colaboradores, Anunciantes, Leitores e todos os Colegas da Informação BOM NATAL e FELIZ ANO NOVO

CASA DO BEIRÃO SERRANO

A Casa da Beirão Serrano é uma associação que pretende reagrupar, em torno de um projecto cultural, todos os naturais das Beiras Alta e Baixa residentes na área do distrito de Aveiro.

Aprovados os estatutos, o processo de legalização da colectividade esta, agora, num passo decisivo. No passado dia 17/12/85, pelas 21 horas, no salão comum da Casa das Associações Culturais (antigo Magistério Primário), foi assinada a escritura pública da sua constituição, tendo estado presentes o Governador Civil do Distrito e o Presidente da Câmara de Aveiro.

A RDP TRANSMITE CERIMÓNIAS RELIGIOSAS/LITÚRGICAS DE NATAL, EM 24/25-DEZEMBRO-85

A RADIODIFUSÃO PORTUGUESA fará a cobertura das principais cerimónias religiosas de Natal. Destacamos a palavra do Cardeal-Patriarca de Lisboa, na sua habitual mensagem de Natal e a celebração litúrgica/Eucarística de Pontifical da Meia-Noite e Dia de Natal, a mensagem natalícia e a benção "Urbi et Orbil", de João Paulo II.

UNIVERSIDADE DE AVEIRO

No passado dia 13, 6ª feira, realizou-se no Anfiteatro do Pavilhão III da Universidade, uma cerimónia para entrega do "PRÉMIO ENGENHEIRO JOSÉ FERREIRA PINTO BASTO", que a STANDARD ELÉCTRICA, S.A.R.L. instituiu na Universidade de Aveiro, destinado ao aluno que, em cada ano, conclua o curso de Engenharia Electrónica e Telecomunicações com a mais elevada classificação.

O Prémio que agora se entregou, pela primeira vez, ao Engenheiro ARTUR JOSÉ CARNEIRO PEREIRA, corresponde ao ano lectivo de 1983/84.

Pretendeu-se com esta cerimónia homenagear e perpetuar a memória do Engº Pinto Basto que foi colaborador desta Universidade desde que ela iniciou os seus primeiros passos.

Igreja da Misericórdia já está iluminada

Empenhada em promover os — poucos — monumentos que ainda temos, tem a Câmara Municipal de Aveiro vindo a iluminar as obras de arte que se encontram dispersas pelas artérias do nosso Concelho.

Desta forma, iluminadas foram já as Capelas de São Gonçalinho, do Senhor das Barrocas, as arcadas do Convento das Carmelitas, a fonte das Cinco Bicas e mais recentemente a secular Igreja da Misericórdia.

A iluminação da última posta em funcionamento há alguns dias é garantida por um conjunto de seis potentes projectores dispostos sobre o edifício dos Paços do Concelho e orçou em cerca de 700 contos. Isto, incluindo toda a aparelhagem complementar.

É de salientar, ainda, que nos projectos da edilidade aveirense consta também a iluminação, a curto prazo, dos Canais da Ria (na cidade) e do Parque Municipal Infante D. Pedro. Estes últimos, não sendo considerados como obras de arquitectura, constituem dois grandes cartões de visita de Aveiro e assim contribuirão verdadeiramente para uma melhor imagem citadina.

EXPOSIÇÃO DE PINTURA

Armando Dias, Pintor de reconhecidos méritos, expõe aguarelas e óleos na Galeria Lumière, em Aveiro.

Esta exposição estará aberta ao público, pelo menos, até ao final de Dezembro.

Girão Pereira «... continuar Aveiro»

O acto eleitoral de 15 de Dezembro confirmou na Presidência da Câmara esta ilustre personalidade Aveirense, Dr. Girão Pereira, que assim, pela quarta vez, dirigirá os destinos do Concelho, sob o lema "...continuar Aveiro".

Litoral felicita o Presidente da Câmara por mais esta vitória e, bem assim, todos os cidadãos eleitos para as autarquias do Concelho deles esperando que bem sirvam os interesses locais e regionais.

Em próxima edição daremos pormenores das personalidades eleitas e do significado das recentes eleições.

Entretanto, na página 3, o leitor encontrará os resultados nas Freguesias do Concelho.

A CIDADE AO CONTRÁRIO

17 - Uma obcessão indecente

Há já algum tempo que não subíamos as escadas da Edilidade, fizémo-lo, há dias, para tratar de assunto familiar.

Franqueámos a entrada principal, admirando a singeleza do edifício e do vitral que encima a escadaria, com o brasão da urbe. Revivemos muitos funcionários, amigos de há muitos anos e deixámos o nosso sentimento de saudade, perante alguns que já dobraram a porta do destino.

Ouvimos comentários, especialmente da "velha guarda", descontente com a invasão dos departamentos municipais, com caras novas, que entram para a Autarquia sem que haja um simples concurso; a pretexto de que o serviço é muito e o pessoal é pouco, semana após semana, lá vem um ou outro figurante, que tem de ganhar a vida, como é óbvio. Dizem alguns amigos, com muitos anos de Câmara, que antigamente eram poucos, mas bons; agora, quanto mais gente metem, menos se faz; com uma agravante para muitos dos antigos: a sua carreira municipal foi e tem sido feita "a pulso", coisa que os últimos funcionários autárquicos desconhecem, porquanto entram muitas das vezes, em lugares de ingresso, mas sem habilitação própria, donde se conclui por meias palavras, que "a cunha" é o melhor cartão e certificado de habilitações - do antigamente e de agora...

Têmos talvez opinião diversa; outrora as atribuições dos corpos administrativos, não eram tão exaustivas, como na actualidade. Consabido que a mecânica do funcionamento da Edilidade, não foge ao empecilho da burocracia (esse mónus tão apreciado do manga de alpaca), é evidente que, para fazer girar os serviços e dar apoio ao orgão político que é a Câmara, tem de haver funcionários.

Demais, os tempos vêm sendo outros.

O nosso espanto vai, porém, para essas admissões pouco claras; é que o regime do funcionalismo público e até o vinculado à administração local tem regras específicas que, ao que parece, não são tão respeitadas como isso.

Disseram-nos que os funcionários vão entrando - uns para serventes ou auxiliares, designação genérica e ambígua, para quem pouco faz ou nada sabe fazer; outros vão para escriturários; outros, ainda, para oficiais administrativos, não falando já no conhecido Gabinete Técnico Local, brindado com quase uma dúzia de funcionários, arquitectos, desenhadores, enfim, gente que precisa de trabalhar, e isso não está em causa.

Soubemos em relação a este último departamento que, o mesmo, fruto de um protocolo outorgado entre o Município e a Direcção Geral de Planeamento Urbanístico e funcionando nas instalações municipais, começou em laboração de um dia para o outro. Mas, que critérios é que presidiram à escolha do pessoal?

Porventura, o indispensável concurso de habilitação ou de ingresso veio publicitado no Jornal Oficial, que é o Diário da República (se é que houve concurso...) Ou será que as pessoas foram admitidas, pelos seus lindos olhos, e pela maneira como vestem?

É que, nos tempos que correm até se apreciam muito pessoas bem vestidas...

Se essa é a intenção, e pelo que observámos na secção de recepção, toda ela com um mobiliário de designer moderno, talvez seja provável que a Autarquia venha a constituir uma agência de viagens e, então, sim, arranjem-se caras bonitas, que os turistas gostam disso, - e por certo não hão-de faltar!

Não nos passou despercebido o reparo que o operoso Vereador Custódio Ramos fez, tempos atrás, a propósito da colocação de um elemento do gabinete político da Presidência, nos Serviços Municipais de Habitação. Dizia aquele ilustre eleito, que, para o gabinete em questão (staff pessoal de apoio ao Presidente e à Vereação), são canalizadas pessoas ao abrigo de um estatuto político, são da confiança do Presidente), que nada tem a ver com aqueles que perseguem a carreira do funcionalismo municipal.

Com reparo ou sem reparo, certo é que a pessoa em causa, lá está a desempenhar funções nos serviços municipais, aliás, com simpatia, arma nobre para quem não pode saber muito do "métier". E é evidente que para a vaga dessa pessoa, outra veio ocupar o lugar.

Enfim - são situações que presumíamos de há muito abolidas, mas que vêmos serem prática corrente nesta Câmara e, se calhar, em muitas outras.

Também nos contaram que pelos serviços municipais passaram o filho de um Vereador, a afilhada do Presidente e se calhar outros tantos, entre amigos, conhecidos, parentes, correlacionados e simpatizantes...

Se isso vai assim, não admira que a Autarquia tenha problemas financeiros; é que o funcionalismo não ganha mal e, depois, é fácil fazer contas. A matemática não é tão complicada como isso.

Fica também um recado que nos deram na clandestinidade - porque isto de democracia, é muito bonito, mas só nos livros!

Era bom que as viaturas municipais, já que se fala de moralidade, ostentassem, em local bem visível, a identificação da Autarquia. Os carros do Município devem estar ao serviço deste e de quem lá trabalha; a placazinha nunca fez mal a ninguém e impede que às más línguas inventem histórias curiosas sobre o excesso de trabalho, quem sabe se de funcionários, se dos eleitos. É que, por vezes, as viaturas municipais são vistas noite dentro, ou até em fins de semana. Ora, não é justo que se trabalhe tanto; um pouco de descanso nunca fez mal a ninguém!

Por último, apercebêmo-nos ao sair dos Paços do Concelho da nossa terra, que o espaço fronteiriço, destinado ao estacionamento de carros municipais, (para assegurarem as diferentes tarefas que têm de executar), é ocupado com automóveis de alguns funcionários e de autarcas, fàcilmente constatáveis pelo cartão de livre trânsito ou livre estacionamento, como lhe queiram chamar, daqui resultando que os "juppes" e outros motorizados, estacionem no largo em frente. Soubêmos que neste País de igualdade, uns são ou querem ser mais iguais do que os outros.

O que não deixa de ser uma obcessão. Pior.

Uma obcessão indécente!

DUARTE MENDONÇA

IOUC Contra a promoção do Tabaco no Terceiro Mundo

O tabagismo é uma das principais causas de doenças e morte prematura nos países industrializados. No entanto, as dimensões do fenomeno são bastante mais reduzidas nos países do terceiro Mundo, onde o hábito de fumar ainda está pouco difundido e as condições economicas não permitem gastos supérfluos.

Por isso, quando em todo o mundo se comemorava O Dia Mundial do Não Fumador (17 de Novembro), a IOCU (Organização Internacional das Uniões de Consumidores) lançou uma campanha especialmente dirigida contra a promoção do tabaco nos países menos desenvolvidos.

A IOCU pretende denunciar as campanhas promocionais dos grandes fabricantes de cigarros nos países da Ásia, África e América Latina, de modo a evitar a instalação dos hábitos tabágicos. Para aquela organização internacional, "a melhor prevenção é não começar".

Promover o tabagismo no Terceiro Mundo significa ameaçar ainda mais a já débil saúde da maior parte dos habitantes dessas zonas do planeta. Segundo a IOCU, a ofensiva das multinacionais tabaqueiras "retira aos consumidores o dinheiro que poderia ser empregue em produtos bem mais úteis".

Uma das situações que a IOCU critica é a publicidade dirigida aos jovens, tendente a criar a imagem de que o tabaco dá "estilo" e torna as pessoas em "alguem".

Enquanto os produtores reclamam a liberdade de promoverem os seus produtos em todos os países, a IOCU afirma que "a liberdade de promover o consumo do tabaco, é a liberdade de incitar as pessoas a tornarem-se dependentes da nicotina e de outras substâncias nocivas, e é conduzir algumas delas a uma morte prematura".

LIGA PORTUGUESA CONTRA O CANCRO
Resultados do Peditório Distrital

AVEIRO (cidade), freguesias da Glória, Vera-Cruz e Esgueira	1 309 337$50	
ARADAS	75 680$00	
CACIA	47 200$00	
EIROL	20 548$50	
EIXO	27 651$00	
NARIZ	35 712$50	
OLIVEIRINHA	39 455$50	
REQUEIXO	24 548$00	
S. BERNARDO	25 610$00	
S. JACINTO	5 541$50	1 611 284$50
ÁGUEDA		335 965$00
ALBERGARIA-A-VELHA		177 100$00
ANADIA		217 716$50
AROUCA		292 648$50
CASTELO DE PAIVA		320 110$00
ESPINHO		257 737$00
ESTARREJA		269 544$50
SANTA MARIA DA FEIRA		801 283$00
ÍLHAVO		225 100$00
MEALHADA		78 919$50
MURTOSA		143 320$50
OLIVEIRA DE AZEMÉIS		832 662$50
OLIVEIRA DO BAIRRO		91 501$50
OVAR		358 979$50
S. JOÃO DA MADEIRA		228 020$50
SEVER DO VOUGA		56 910$00
VAGOS		82 330$00
VALE DE CAMBRA		501 423$00
Governo Civil de Aveiro		75 000$00
Assembleia Distrital de Aveiro		50 000$00
TOTAL		7 007 556$00

Sociedade Recreio Artístico

Tendo-se realizado no passado dia 30 de Novembro mais um acto eleitoral, os orgãos de Gestão e Representação desta Associação ficaram assim distribuidos, para o biénio de 1986-87:

Assembleia Geral

Presidente — Alberto Alves Pino

1.º Secretário — Rui Manuel S. Simões

2.º Secretário — Vasco Alves Lopes

Conselho Fiscal

Presidente — Américo Pinho Freitas

Secretário — Gil Manuel L. F. Santiago

Relator — Humberto R. P. Freitas

Direcção

Presidente — Alfredo D. A. Gonçalves

Vice-Presidente — Carlos A. D. R. Mendonça, José Rogério S. Pereira, Alberto M. M. Cruz Nogueira

Tesoureiro — Carlos Jorge C. Oliveira

Secretário — António B. Matias Simão

Vogal — Gabriel E. B. Velhinho, Carlos Júlio C. Costa, João Artur L. Naia.

Basquetebol

Tabela classificativa:

	J	V	D	Bolas	P
Vasco Gama	15	13	2	1137- 995	28
BEIRA-MAR	15	13	2	1360-1107	28
Gaia	17	10	7	1345-1228	27
Desp. Leça	15	11	4	1156-1072	26
Cdup	17	7	10	1242-1225	24
ESGUEIRA	15	8	7	1073-1074	23
Académico	16	6	10	1056-1131	22
Salesianos	16	5	11	1051-1121	21
Sport	15	3	12	896-1120	18
ARCA	15	2	13	973-1140	17

Próximas jornadas:

Sábado - Académico-Cdup, BEIRA-MAR/Ultracongelados Aveiro-Desportivo de Leça (17.30 horas), Vasco da Gama-Sport Conimbricense e ESGUEIRA/Barrocão-ARCA/Mimosa (17.30 horas).

Domingo - ARCA/Mimosa-Académico (18 horas), Salesianos-BEIRA-MAR/Ultracongelados Aveiro, Desportivo de Leça-Vasco da Gama e Sport Conimbricense-ESGUEIRA/Barrocão.

ESGUEIRA, 60
VASCO DA GAMA, 63

Jogo no Pavilhão da Alameda, na noite de sábado, sob arbitragem dos srs. Luís Ferreira e Almiro Ferreira, da Comissão Distrital de Aveiro.

Alinharam e marcaram:

Esgueira/Barrocão - Pedro Costa, Júlio Bizarro (3-0), Herculano (6-7), Guilherme (4-0), Aníbal (0-2), Pedro Godinho, Jorge Caetano (5-12), Carlos Jorge (8-2), João Jaime (3-8) e João Vidal.

Vasco da Gama - José Neves (12-2), Rui Costa (0-3), Rui Dias (5-10), Pinheiro (0-2), Bernardo, França (5-2), Luís Sá (7-3), Silva, Adriano e Dâmaso (10-2).

Marcha do marcador - 8-13 (5 m.), 10-20 (10 m.), 23-28 (15 m.), 29-39 (intervalo), 38-43 (25 m.), 43-47 (30 m.), 50-53 (35 m.) e 60-63 (final).

A turma do ESGUEIRA/Barrocão apresentou declaração de protesto, baseado na circunstância do jogo não ter tido a regulamentar duração. De facto, quando faltavam seis segundos para o termo do encontro, o cronometro "andou" (com a partida interrompida...); e, tendo-se dado pelo lapso, apenas se cumpriu mais um escasso segundo...

Um "caso", sem dúvida, que terá de ser solucionado pelas competentes instâncias federativas - uma vez que a turma esgueirense, na hipótese de vencer o prélio, ficaria melhor situada na luta pela qualificação para a fase final.

SPORT, 57 **BEIRA-MAR, 81**

Jogo no Pavilhão da Palmeira, em Coimbra, no passado sábado. Arbitraram os srs. José Gonçalves e Angelo Madaleno, da Comissão Regional de Coimbra, tendo alinhado e marcado:

Sport — João Paiva (6), Pedro Lemos (4), Artur Ramos (6), José Pina (18), Luís Viseu (12), José Serra, Manuel Vieira (6), Vítor Redondo (2), Pedro Ribeiro (2) e Paulo Moita (1).

Beira-Mar/Ultracongelados Aveiro — José Gamelas (3), Purvis Miller(26), João Laurentino (18), Francisco Madureira (17), José Pinto (4), Jorge Carvalho (2), José Estima, João Carlos Peixinho (3) e Rui Ferreira (8).

Marcha do marcador — 8-5 (5 m.), 8-19 (10 m.), 16-31 (15 m.), 26-39 (intervalo), 38-48 (25 m.), 44-64 (30 m.), 49-72 (35 m.) e 57-81 (final).

SUMÁRIO DISTRITAL

26. Carregosense, Sanguedo e Valecambrense, 25. Lobão (menos um jogo) e Argoncilhe, 24. Fajões (menos um jogo) e Paços de Brandão, 23. Real Nogueirense, 21. Arouca (menos um jogo), 18.

Zona SUL - OLIVEIRINHA, 36 pontos. Fidec e Pessegueirense, 33. Oiã, 30. Bustos, 29. Laac e Paredes do Bairro, 27. Avanca (menos um jogo) e Gafanha (menos um jogo), 26. Aguinense e Fermentelos, 26. Pinheirense, 24. Vaguense, 23. Famalicão e Macinhatense, 22. Amoreirense, 20. Pampilhosa, 18. Barrô, 16.

II DIVISÃO

Resultados da 8ª jornada:

Zona NORTE

Pedorido, 4-Pigeiros, 2. Alvarenga, 0-Caldas de S. Jorge, 2. Oliveirense, 2-Tarei, 3. Mosteiró F.C., 3-Guizande, 1. Sanfins, 2-G.D. Mosteiró, 1. S. Roque, 1-Romariz, 0. Relâmpago, 2-Macieira de Sarnes, 0.

Zona CENTRO

Macieira de Cambra, 1-Nege, 1. Unidos, 1-Eixense, 1. Travasso, 1-Vista Alegre, 0. Águas Boas, 4-Mourisquense, 2. Azurva, 2-Sosense, 8. Gafanha d'Aquém, 0-Beira Vouga, 2. Valonguense, 6-Silvaescurense, 0.

Zona SUL

Poutena, 4-Monsarros, 1. Pedralva, 2-Calvão, 1. Mamarrosa, 1-Casl Comba, 1. Arinhos, 1-Barcouço, 2. Moitense, 2-Antes, 0. Ponte de Vagos, 3-Vilarinho do Bairro, 0. Troviscal, 2-Samel, 2.

São guias, nas três zonas: TAREI (Zona Norte), com 24 pontos; VALONGUENSE (Centro), com 21 pontos; e PEDRALVA (Sul), com 22 pontos.

Xadrez de Notícias

(do Beira-Mar); Rui Ribeiro e Paulo Neves (do Illiabum); Paulo Praça (do Arca); Nuno Gonçalves, Gustavo Esteves, João José Fernandes, Johny Valente e Henrique Silva (do Esgueira); Nuno Branco, António José Monteiro, José Manarte, Augusto Vilela, Manuel Nunes e Ricardo Ventura (da Ovarense); e Renato Mendes, Filipe Carvalho, Nuno Ferreira e André Peniche (do Sangalhos).

No Pavilhão da Alameda, em Esgueira, nos dias 18, 19 e 20, funcionou um Centro de Treino para Juvenis/Masculinos, dirigido pelos basquetebolistas seniores do Sangalhos Aniceto Carmo e Steve Rocha - e para que foram convocados: António Matos e Carlos Seabra (do Beira-Mar); Carlos Naia e José Velha (do Galitos); Rui Melo e David Malheiro (do Ginásio de Águeda); Miguel Resende e Rui Ventura (da Ovarense); José Velhas, Luís Martins e Germano Ferreira (do Arca); Sérgio Santos e João Carvalho (do Anadia); Sérgio Simões, José Mendes, Alberto Lopes, Luís Garcia e João Alves (do Esgueira) - e ainda mais dois elementos do Illiabum e dois jogadores da Sanjoanense (a indicar pelos respectivos treinadores).

A Selecção de Aveiro que defrontou, no domingo, a turma de andebol de sete do Petro-Atlético, de Luanda, era formada por jogadoras dos seguintes clubes:

Académica de Águeda (Eugénia Barros, Paula Noronha e Ana Rosa); Beira-Mar (Vera Veloso, Amélia Dias, Lúcia Dias, Carmo Silva, Teresa Rodrigues e Aurora Silva); Quimigal (Fátima Cerveira, Aldina Figueira, Beta Camacho e Amélia Moura); e S. Bernardo (Emília Castelhano).

CAMPEONATOS DA A. F. AVEIRO

PONTO DA SITUAÇÃO

JUNIORES

SÉRIE "A" (6ª jornada) - Cortegaça, 13 pontos. Arouca, 12. Feirense, Fiães e Paços de Brandão, 11. União de Lamas, 10. Paivense e Argoncilhe, 8. Arrifanense, 7. Canedo, 5.

SÉRIE "B" (6ª jornada) - Sanjoanense, 17 pontos. Oliveirense e Cucujães, 14. S. Vicente de Pereira, 13. Valecambrense, 12. Fidec, 11. Gafanha, Nege e Valonguense, 9. Tabueira, 7. Pessegueirense, 5.

SÉRIE "C" (6ª jornada) - Bom Sucesso, Laac e Oiã, 14 pontos. Mealhada, Pampilhosa e Oliveira do Bairro, 13. Luso, 11. Fermentelos, 14. Ariscal, 8. Mamarrosa e Vilarinho do Bairro, 5.

JUVENIS

SÉRIE "A" (5ª jornada) - União de Lamas, 15 pontos. Lusitânia de Lourosa, 12. Arrifanense e Paivense, 11. Espinho e Paços de Brandão, 8. Cesarense, 6. Arada, 5. Argoncilhe, 4.

SÉRIE "B" (5ª jornada) - Oliveirense, 13 pontos. Ovarense, Estarreja, Alba e Valonguense, 10. Valecambrense, 8. Pessegueirense, 7. Avanca e S. Roque, 6.

SÉRIE "C" (5ª jornada) - Beira-Mar e Ponte de Vagos, 11. Anadia, 14. Gafanha e Quinta do Simão, 9. Parada de Cima, 8. Bom Sucesso e Luso, 7. Alquerubim, 4.

INICIADOS

SÉRIE "A" (7ª jornada) - Feirense, Ginásio de Arouca e Paivense, 19 pontos. Espinho e Arrifanense, 17. Paços de Brandão, 11. Argoncilhe e Cesarense, 14. Arada e Cortegaça, 9.

SÉRIE "B" (7ª jornada) - Macieira de Cambra, 18 pontos. Sanjoanense, 15. Avanca, 11. Benfica da Gafanha, 10. Bustelo, 9. Ribeirinhos, 6. Marítimo Murtoense e Estarreja-A, 5.

SÉRIE "C" (7ª jornada) - Beira-Mar, 20 pontos. Recreio de Águeda, 16. Calvão e Oliveira do Bairro, 14. Fidec, 13. Anadia, 12. Alba, 9. Estarreja-B, 8. Estrela Azul, 6.

Andebol Feminino

PETRO-ATLÉTICO (de LUANDA)

venceu a SELECÇÃO DE AVEIRO

Sob arbitragem (correcta e certa) da "dupla" aveirense formada por Luís Vinagre e José Januário, alinharam e marcaram:

Selecção de Aveiro - Fátima Cerveira (Eugénia Barros e Vera Veloso), Amélia Dias (1), Carmo Silva, Teresa Rodrigues, Aurora Silva (5), Aldina Figueira (3), Beta Camacho, Amélia Moura, Lúcia Dias, Emília Castelhano, Paula Noronha (2) e Ana Rosa.

Petro-Atlético - Hermínia Coelho (Dina Ferreira e Elisa Peres), Carla Costa (1), Graça Bandeira (2), Felisbela Teixeira (4), Liliana Mesquita (5), Rosa Sequeira (1), Ana Garrido (1), Ana Paula (3), Idalina Cardoso, Luísa Santos (2), Ilda Cristóvão (1), Esperança Domingos e Fábia Raposo.

TRIBUNAL JUDICIAL
DE AVEIRO
2º Juízo

ANÚNCIO

2ª PUBLICAÇÃO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do respectivo anúncio.

Execução de Sentença, nº 33/85-A 2ª secção. Exequentes-JOSÉ NUNES DA GRAÇA e esposa MARIA FERREIRA DA CUNHA. Executado-FAUSTO, OLIVEIRA & ALVES, LDA., sociedade por quotas, com sede na Costa do Valado, Oliveirinha, Aveiro.

Aveiro, 9 de Dezembro de 1985.

O JUÍZ DE DIREITO,
a) José Augusto Maio Macário
O ESCRIVÃO DE DIREITO,
a) Manuel Luís Ramos

LITORAL-Nº 1402, de 19-12-85

DESPORTOS

SECÇÃO DIRIGIDA POR

ANTÓNIO LEOPOLDO

CAMPEONATOS NACIONAIS

I Divisão — I Fase

Resultados da 22ª jornada:

ILLIABUM-OVARENSE.. 69-68
Ginásio-Olivais.............. 91-57
Benfica-Queluz.............. 81-69
Porto-SANJOANENSE.. 96-67
Barreirense-Imortal........ 109-59
Académica-SANGALHOS.. 71-103

Tabela classificativa:

	J	V	D	Bolas	P
Benfica	20	18	2	1769-1294	38
Porto	20	18	2	1753-1389	38
SANGALHOS	20	15	5	1686-1457	35
Barreirense	20	13	7	1583-1386	33
ILLIABUM	20	12	8	1478-1465	32
Queluz	20	10	10	1596-1573	30
SANJOAN.	20	10	10	1538-1628	30
OVARENSE	20	9	11	1698-1743	29
Ginásio	20	8	12	1559-1545	28
Imortal	20	4	16	1628-1887	24
Olivais	20	3	17	1507-1796	23
Académica	20	0	20	1230-1879	20

Próximas jornadas:

Sábado - OVARENSE/Baptista & Irmão-Académica (17 horas), ILLIABUM/Teka-SANGALHOS/Aliança Velha (17 horas), Olivais-Imortal, Ginásio Figueirense-Barreirense, Queluz-SANJOANENSE e Benfica-Porto.

Domingo - OVARENSE/Baptista & Irmão-SANGALHOS/Aliança Velha (17 horas), ILLIABUM/Teka-Académica (17 horas), Olivais-Barreirense, Ginásio Figueirense-Imortal, Queluz-Porto e Benfica-SANJOANENSE.

II DIVISÃO — Zona Norte

Resultados da 19ª jornada:

ARCA-Cdup...................... 70-86
Gaia-Académico......... 72-74
Sport-BEIRA MAR.......... 57-81
ESGUEIRA-Vasco da Gama.. 60-63

Equipas Femininas

TORNEIO DE NATAL DO ESGUEIRA

Na decorrente quadra festiva, os dirigentes do Clube do Povo de Esgueira vão organizar, no Pavilhão da Alameda, um TORNEIO DE NATAL - para equipas femininas, em que participam os grupos seniores do Ginásio Figueirense, do Illiabum e do Sangalhos e a formação junior do Esgueira.

O interessante certame tem o seguinte programa geral:

Dia 28 - ESGUEIRA-ginásio Figueirense (16 horas) e SANGALHOS-ILLIABUM (18 horas).

Dia 29 - Jogo entre os grupos vencidos (16 horas) e desafios entre os conjuntos vencedores dos encontros da ronda inaugural (18 horas).

ANDEBOL

CAMPEONATO NACIONAL

II DIVISÃO — Zona Norte

Resultados da 12ª jornada:

Vilanovense-BEIRA MAR..... 27-26
Maia-Infesta...................... 32-21
Sp. Braga-S. BERNARDO..... 21-19
Académica-Académico..... 20-13
Fº d'Holanda-QUIMIGAL...(adiado)

Classificação actual:

	J	V	E	D	Bolas	P
Académica	12	9	0	3	283-232	30
Académico	12	9	0	3	305-254	30
QUIMIGAL	11	8	1	2	320-266	28
BEIRA-MAR	12	7	1	4	310-298	27
Fº d'Holanda	11	7	1	3	268-228	26
Infesta	12	6	1	5	294-293	25
Maia	12	4	0	8	290-311	20
Vilanovense	12	4	0	8	277-309	20
Sp. Braga	12	3	0	9	264-287	18
S. BERNARDO	12	0	0	12	203-322	12

Próxima jornada:

Maia-Vilanovense (28-24), S. BERNARDO-BEIRA MAR (12-20), Infesta-Académica de Coimbra (19-35), QUIMIGAL-Sporting de Braga (33-24), e Academico do Porto-Francisco d'Holanda (18-19).

Andebol Feminino

PETRO-ATLETICO (de LUANDA)

venceu a SELECÇÃO DE AVEIRO

No intuito de rodar as suas jogadoras - que vão tomar parte, em Marrocos (entre 20 e 31 de Dezembro), na TAÇA DOS CLUBES CAMPEÕES AFRICANOS -, o Pedro-Atlético (de Luanda), bi-campeão de Angola, proporcionou-lhes um período de estágio, em Portugal, dando ensejo à realização de uma série de desafios-treino, de carácter amistoso, que as moças de Angola concluíram sempre vitoriosamente.

De facto, o Petro-Atlético venceu, sucessivamente, o Estrela e Vigorosa (21-6), o Académico do Porto (27-12 e 19-18) e o Sporting de Espinho (21-11) - antes de, na manhã do preterito Domingo, no Pavilhão do Beira-Mar, medir forças com a Selecção de Aveiro.

O combinado aveirense, que não efectuara, antes qualquer sessão de treino (limitando-se as atletas convocadas a assimilar, na altura, as indicações dos seus orientadores), integrou-se, à maravilha, na missão de equipa-treinadora e deu sempre boa réplica às luandenses. Denotou, porém, algumas falhas de finalização - o que veio a determinar a derrota, por 20-11 (com 10-5, ao intervalo), no termo do desafio.

Continua na pág. 7

AVEIRO nos NACIONAIS

JUNIORES

Resultados da 9ª jornada:

SÉRIE "B"
Régua-Rio Ave.................. (a)
Olivª Frades-LUSITÂNIA...... 0-1
Avintes-Paços de Ferreira.... 1-2
Leixões-Tirsense.............. 2-5
Vila Real-Porto.................. 1-3
(a)-Jogo adiado para o dia-29

SÉRIE "C"
Guarda-Mortagua................ 7-4
ANADIA-BEIRA MAR......... 1-2
Gouveia-Repesenses........... 1-3
RECREIO-Académica......... 0-0

Classificações no termo da 1ª Volta:
SÉRIE "B"

	J	V	E	D	Bolas	P
Porto	9	9	0	0	35- 5	18
Tirsense	9	6	2	1	23-10	14
Rio Ave	8	3	3	2	9-11	9
Vila Real	9	3	3	3	23-20	9
Leixões	9	4	1	4	17-16	9
P. Ferreira	9	4	1	4	14-14	9
LUSITÂNIA	9	4	1	4	12-24	9
Regua	8	3	1	4	13-16	7
Avintes	9	2	0	7	15-20	4
Olivª Frades	9	0	0	9	4-29	0

SÉRIE "C"

	J	V	E	D	Bolas	P
Académica	8	6	2	0	28- 4	14
BEIRA-MAR	8	5	3	0	25- 4	13
RECREIO	8	5	3	0	14- 5	13
Repesenses	8	4	2	2	12- 8	10
Gouveia	8	4	0	4	11-19	8
Olivª Hospital	8	1	3	4	8-19	5
Guarda	8	1	2	5	10-22	4
ANADIA	8	1	1	6	9-13	3
Mortagua	8	1	0	7	8-31	2

JUVENIS

Resultados da 7ª jornada:

SÉRIE "B"
Académica-Fundão.............. 9-0
Repesenses-RECREIO............ (a)
SANJOANENSE-U. Coimbra... 3-2
FEIRENSE-Avintes.............. 4-0
Bfª C. Branco-Boavista....... 2-1

(a)-Jogo adiado para o dia 29

Classificação actual:

Repesenses, 12 pontos. Académica, 11. Boavista, 9. Marrazes, União de Coimbra e RECREIO DE ÁGUEDA, 7. FEIRENSE, SANJOANENSE e Benfica de Castelo Branco, 4. Avintes, 3. Fundão, 0.

As turmas da Académica e do Fundão têm mais um jogo (sete) que as restantes equipas (que apenas têm, cada uma, seis desafios disputados).

CAMPEONATOS DA A. F. AVEIRO

PONTO DA SITUAÇÃO

Na rubrica SUMÁRIO DISTRITAL, que trazemos todas as semanas aos leitores, apenas nos tem sido possível acompanhar o seguimento normal das principais provas de seniores da Associação de Futebol de Aveiro. É o que sucede hoje, na presente edição, em que registamos os resultados e classificações da I e da II Divisão, com referência às jornadas da preterita semana.

Por manifesta impossibilidade (de tempo e de espaço), somos compelidos a salientar outros campeonatos distritais aveirenses que se disputam, com toda a regularidade - e simultaneamente.

Trata-se de situações que muito nos confrange, mas para a qual não possuimos ainda o remédio desejado... Entretanto, decidimos passar a incluir, com a periodicidade menos espaçada possível, o ponto da situação das diversas competições da Associação de Futebol de Aveiro, no atinente às respectivas tabelas classificativas. E começamos já hoje, em jeito de prenda de Natal para os desportistas naturalmente interessados em seguir, de perto, as provas de futebol do nosso Distrito.

Assim, temos (com referência às jornadas que se completaram em 8 de Dezembro):

III DIVISÃO

ZONA NORTE (4ª jornada) - Marítimo Murtosense, 12 pontos. Ribeirinhos, 11. Universidade de Aveiro e Paradela do Vouga, 10. Torreira-Praia, Canedo e Rocas do Vouga, 9. S. Vicente de Pereira e A.M.P. Outeiro, 8. Vila Viçosa e Soutense, 7. Estrela Azul, Talhadas e Bom Sucesso, 4.

ZONA SUL (4ª jornada) - Beira-Ria, 12 pontos. Paradela, 9. Barroca, Mogofores, Fogueira, Recardães e Quintãs, 8. Arviscal e Ajax de Silvã, 7. Couvelha, Azenha e 1º de Maio Vimieirense, 6. Parada de Cima, 3.

Continua na pág. 7

PROGNÓSTICO DO CONCURSO Nº 52/85 DO "TOTOBOLA"

29 de Dezembro de 1985

1	Benfica-Boavista	1
2	Salgueiros-Sporting	2
3	Covilhã-Porto	X
4	Chaves-Braga	1
5	Aves-Académica	X
6	Penafiel-Belenenses	2
7	Setúbal-Marítimo	1
8	Guimarães-Portimonense	1
9	Tirsense-Felgueiras	1
10	Beira-Mar-E. Portalegre	1
11	Lusitano-Silves	1
12	Atlético-E. Amadora	X
13	Sacavenense-Olhanense	X

FUTEBOL

Sumário Distrital

I DIVISÃO

Resultados da 13ª jornada:

Zona NORTE
Bustelo, 1-Paivense, 0. Arrifanense, 2-Valecambrense, 0. S. João de Ver, 2-Fajões, 0. Milheiroense, 2-Fiães, 2. Esmoriz, 3-Cortegaça, 1. Sanguedo, 1-Argoncilhe, 2. Paços de Brandão, 1-Cucujães, 0. Lobão, 4-Real Nogueirense, 1. Carregosense, 6-Arouca, 0

Zona SUL
Gafanha, 2-Paredes do Bairro, 2. Pinheirense, 7-Famalicão, 2. Oliveirinhá, 3-Bustos, 0. Avanca, 3-Macinhatense, 1. Fermentelos, 1-Oiã, 1. Barrô, 2-Amoreirense, 0. Pessegueirense, 0-Fidec, 0. Pampilhosa, 0-Laac, 2. Aguinense, 0-Vaguense, 2.

Classificações:
Zona NORTE - PAIVENSE, 31 pontos. S. João de Ver, 30. Fiães (menos um jogo) e Cucujães, 29. Cortegaça, Esmoriz e Milheiroense, 27. Arrifanense e Bustelo,

Continua na pág. 7

Xadrez de Notícias

Confirma-se a notícia (dada em primeira "mão" pelo LITORAL, em 29 de Novembro passado), sobre a realização, nesta cidade, de um jogo amistoso de basquetebol, entre as turmas principais do **Beira-Mar/Ultracongelados Aveiro** e do **Petro Atlético** (de Luanda).

O encontro efectua-se no dia 29, com início às 17 horas, no Pavilhão do Beira-Mar.

Depois da paragem da semana transacta (dando ensejo à realização de mais uma eliminatória da **Taça de Portugal**), regressam amanhã os Campeonatos Nacionais, estando as equipas do nosso Distrito presentes nos seguintes desafios:

II Divisão - ESPINHO-Varzim, LUSITÂNIA DE LOUROSA-Gil Vicente, RECREIO DE ÁGUEDA-Ginasio de Alcobaça, Viseu e Benfica-FEIRENSE e União de Leiria-BEIRA MAR.

III Divisão - Lixa-OVARENSE, UNIÃO DE LAMAS-Vilanovense, SANJOANENSE-Valonguense, Freamunde-CESARENSE, ESTARREJA-Gouveia, ANADIA-Oliveira do Hospital, MEALHADA-Penalva do Castelo, ALBA-OLIVEIRENSE, Guarda-LUSO e Naval-OLIVEIRA DO BAIRRO.

Foram convocados para o estágio nacional de atletismo organizado pela Federação Portuguesa de Atletismo nas Açoteias (Algarve) quatro atletas de clubes aveirenses:

Ana Mota (da Lourocoope), Rui Pestana (do Válega) e Paulo Gamelas e João de Sousa (ambos do Beira-Mar).

Tiveram início, no dia 14 (no Pavilhão do Beira-Mar), e prosseguiram no dia 15 (no Pavilhão do Illiabum), os trabalhos da Selecção de Iniciados/Masculinos da Associação de Desportos de Aveiro - sob orientação do Prof. Orlando Simões (Secretário Técnico) e dos treinadores Rui Redondo e Francisco Calão.

Estavam convocados os seguintes basquetebolistas: Pedro Sá e Horácio Velha (do Galitos); Henrique Pereira (do Ginásio de Águeda); João Faria, Sergio Silva, Jorge Martins e Paulo Portugal (do Anadia); David Figueiredo, Jorge Silva e Pedro Ferro

Continua na pág. 7

CAMPEONATO NACIONAL

II DIVISÃO — Zona Norte

Resultados da 5ª jornada:

Valadares-ESCOLA LIVRE.... 3-9
ACª ESPINHO-BOM SUCESSO 13-2
ESTARREJA-CUCUJÃES...... 0-20
Termas-Carvalhos............ 3-8

Classifiação:

Escola Livre de Azeméis, 15 pontos. Cucujães e Hóquei dos Carvalhos, 13 pontos. Académica de Espinho, 11 pontos. Termas, 9 pontos. Bom Sucesso e Hóquei de Estarreja, 7 pontos. Cerâmica de Valadares, 5 pontos.

Próximas jornadas:

21 de Dezembro - Escola Livre de Azeméis-Hóquei dos Carvalhos, Bom Sucesso-Cerâmica de Valadares, Cucujães-Académica de Espinho e Hóquei de Estarreja-Termas.

28 de Dezembro - Termas-Escola Livre de Azeméis, Hóquei dos Carvalhos-Bom Sucesso, Cerâmica de Valadares-Cucujães e Académica de Espinho-Hóquei de Estarreja.

Aveiro, 19/DEZEMBRO/85 - Ano XXXII - Nº 1402

Jeremias Bandarra - 1985

Outro Natal.
Outra comprida noite
De consoada,
Fria,
Vazia,
Bonita só de ser imaginada.

Que fique dela, ao menos,
Mais um poema breve,
Recitado
Pela neve
A cair, ao de leve,
No telhado.

MIGUEL TORGA